



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**JOILDA ALMEIDA BURITI DE FARIAS**

**RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA  
CRIANÇA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2014**

**JOILDA ALMEIDA BURITI DE FARIAS**

**RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA  
CRIANÇA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Auricélia Lopes Pereira

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F224r Farias, Joilda Almeida Buriti de  
Relação família e escola no processo de aprendizagem da  
criança [manuscrito] / Joilda Almeida Buriti de Farias. - 2014.  
30 p.

Digitado.  
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas  
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-  
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.  
"Orientação: Profª. Auricélia Lopes Pereira, Departamento de  
História".

1. Escola. 2. Família. 3. Fracasso escolar. I. Título.

21. ed. CDD 371.192

JOILDA ALMEIDA BURITI DE FARIAS

**RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06/12/14

Auricélia Lopes Pereira

Profª Drª Auricélia Lopes Pereira / UEPB

Orientadora

Eduardo Gomes Onofre

Profª Drª Eduardo Gomes Onofre

Examinador

Cleoneide M. Nascimento

Profª Drª Cleoneide M. Nascimento

Examinador

CAMPINA GRANDE-PB

2014

Dedico a minha família: esposo Antônio Cândido e filhas Rayssa, Ruth e Rayne, aos meus pais João e Anita, aos irmãos, a minha orientadora Auricélia e as minhas amigas Marluce, Tânia e Eva, pela amizade, dedicação e companheirismo.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, meu amor maior, que nunca me abandona, quando eu quis desistir Ele me tomou pela sua mão e mim disse: não temas, eu estou contigo.

Ao meu esposo Antônio Cândido, pelo amor e compreensão, pois sempre que chegava ele estava com tudo sobre controle em nossa casa.

A minha querida filha Rayssa, Ruth e Rayne, pelo carinho, ajuda e dedicação a mainha.

A minha família, pai, mãe, irmão e a família do meu esposo, pela compreensão nos momentos que precisei.

A minha orientadora Auricelia Lopes Pereira pela valorosa contribuição, dedicação e carinho.

A minha amiga Eva Sueli e Jane Andrade pelo auxílio no momento que mais precisei.

Aos irmãos que aprendi amar, Marluce Lourenço, Tânia Lourenço e Almary Lourenço, meus companheiros de longas jornadas e vários cursos por mais uma vez me aceitarem.

Aos companheiros de estrada Sérgio Lopes e Simone Medeiros.

Aos colegas, professores, coordenação e tutores do curso, pelos conhecimentos compartilhados.

A minha família em Cristo pelas orações.

*“A cada uma, família e escola, cabe cumprir a parte que lhe compete, mesmo que possa haver algumas áreas de confluência e superposições, pois para a escola, seus alunos são transeuntes curriculares; para os pais, seus filhos são para sempre.”*

*Içamitiba*

## RESUMO

Como é de fundamental importância uma boa relação entre família e escola, para o êxito no processo educativo da criança, surgiu a necessidade da elaboração de uma pesquisa a qual o método embasado foi o levantamento bibliográfico, onde, através da presente pesquisa, buscou-se relatar a importância da relação família-escola apontando a família e suas definições através de um breve histórico, trazendo reflexão sobre a importância do acompanhamento familiar na vida escolar da criança, a relação entre família, escola, fracasso escolar e uma reflexão sobre família-escola no processo de aprendizagem da criança.

**Palavra-chave:** família, escola, fracasso escolar.



## ABSTRACT

How is of fundamental importance a good relationship between family and school, for success in education of the child process, the need to draw up a survey which the method was grounded the literature, where through this research we tried to report the importance of family-school relationship pointing the family and their definitions through a brief history, bringing reflection about between family, school, school failure and a reflection on family-school in the process child's learning.the importance of family support in the school life of the child, the relationship

**Keyword:** family, school, school failure.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: A FAMÍLIA E SUAS DEFINIÇÕES .....	11
1.1.    UM BREVE HISTÓRICO.....	14
CAPÍTULO 2: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA.....	16
2.1 A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA .....	18
2.2 FRACASSO ESCOLAR.....	20
2.3 REFLEXÕES SOBRE FAMÍLIA – ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA .....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

## INTRODUÇÃO

A escola e a família enquanto instituição social é de suma importância no processo de desenvolvimento da criança. Devem, estas, estabelecer meios de cooperação, para que tal processo ocorra de maneira efetiva em suas diferentes esferas: física, intelectual, emocional e social.

A necessidade da abordagem desse tema surgiu por não compreender o porquê de tanta omissão da família na educação escolar dos filhos, considerando que o seu crescimento e desenvolvimento é influenciado pela vivência familiar. Já que sua função é dinâmica (êxitos e fracassos), as praticas educativas vão se transformando ao longo das interações da família com a criança.

Entende-se que a escola, através de sua dimensão social, vai além da transmissão do conhecimento socialmente acumulado, valorizando a importância da abordagem social em compreender a dimensão pedagógica e tem como objetivo a socialização de seus alunos, devendo prepará-los para futuras ações na sociedade.

Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares, percebe-se que é de fundamental importância a parceria entre família e escola para o sucesso educacional e social das crianças, porém o referido trabalho apresenta inúmeras referências teóricas fundamentando o tema.

A relação família e escola encontram-se dentre as mais usuais problemáticas vivenciadas no cenário escolar, a presente pesquisa justifica-se por sua importância social e pratica podendo trazer benefícios a todos os envolvidos na área da educação, compreendendo e identificando fatores que dificultam essa inter-relação, tendo como objetivo principal a importância da família na escola no que tange ao desenvolvimento escolar da criança.

Tradicionalmente, a família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. A busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo.

Essa harmonia entre escola e família baseia-se na divisão do trabalho de educação de crianças, jovens e adultos, envolvendo expectativas recíprocas. Levando em consideração que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro.

O presente trabalho bibliográfico está organizado em dois capítulos. O primeiro aborda a família e suas definições, conceituando a família na atualidade, remetendo-nos a pensar sobre as várias modificações que a família vem sofrendo, trazendo um breve histórico de como a família contemporânea vem se transformando ao longo dos tempos. O segundo evidencia questões ligadas ao processo de desenvolvimento e aprendizagem como: a importância da família na escola, abordando a relação entre a família e escola, fracasso escolar e reflexões sobre família – escola no processo de aprendizagem da criança. A obra é encerrada com algumas considerações finais.

## **CAPITULO 1**

### **FAMÍLIA E SUAS DEFINIÇÕES**

Conceituar família na atualidade remete-nos a pensar sobre as várias modificações que a composição familiar vem sofrido na realidade. De acordo com ROMANELLI (2002):

A família é uma instituição da vida privada, espaço de convivência intensa, no interior da qual emoções e sentimentos podem ser expressos mais livremente do que na esfera pública e onde cada um é pessoa, isto é, ser de múltiplas relações, considerado em suas particularidades, habilidades, virtudes e defeitos.

Neste ínterim, percebe-se a família como a base de formação fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. É neste meio onde a criança inicia o processo de aprendizagem, desenvolvendo a linguagem, acentuando seus valores e atitudes, com base nas tradições e costumes.

Em uma perspectiva antropológica Romanelli (2002, p. 15) ainda ressalta que “a família é uma instituição universal e constitui uma dimensão transcultural da existência humana, embora seja organizada em diferentes moldes em sociedades específicas”.

É no seio familiar e no contexto social o qual está inserido, que o sujeito molda sua maneira de enxergar o mundo, desenvolve suas particularidades, podendo sofrer ou não a influência do meio, isso pode se prolongar por toda a existência, da infância à maturidade. Sendo assim, identificamos a família como um grupo de pessoas que uniram-se e assim escolheram conviver por laços de afeto, assumindo o compromisso de cuidado mútuo e proteção, incluindo uma relação de cuidado entre os adultos e deles para com as crianças que aparecerem nesse contexto.

Existem duas principais classificações distintas da família: família consanguínea ou estendida e família conjugal ou nuclear.

A família consanguínea ou estendida é aquela que reúne além do casal e seus filhos, parentes, avós, netos, genros e noras. A família conjugal ou nuclear é aquela que reúne apenas o marido, a esposa e os filhos.

Sobre essa classificação Fontana (1998, p.36) afirma:

Tanto a família nuclear como a estendida, enquanto instituições, passaram por mudanças importantes nos países desenvolvidos em anos recentes. No caso da família nuclear essas mudanças são principalmente estruturais. A unidade familiar tradicional de pai, mãe e três filhos, não é mais a norma universal. As dissoluções familiares e o número cada vez maior de crianças concebidas fora do casamento levaram a um grande aumento do número de pais e mães solteiros e de famílias de segundo casamento. A mobilidade social leva muitos jovens a sair das áreas em que foram criados, e como resultados, eles acabaram casando e criando seus filhos longe dos avós e de outros parentes.

Muitos são os conceitos e definições de família, porém, não existe um modelo ideal ou padrão, cada uma tem a sua especificidade, pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de incertezas, medos e rejeições. É inegável a importância da mesma para a criação do indivíduo, a formação de vínculos, o local onde deverá ocorrer o processo de humanização. A família ainda é o aporte, o porto seguro dos filhos, obviamente se for estruturada.

Oliveira e Araújo (2010) traz além dos tipos mais comuns de classificação familiar, as famílias recasadas, monoparentais, homossexuais, dentre outras combinações. O certo é que os padrões familiares vão se transformando e reabsorvendo as mudanças sociais, psicológicas, políticas, econômicas e culturais, e isso requer uma readaptação ao novo, a nova realidade. Os arranjos familiares distintos que vão surgindo, por sua vez, provocam transformações nas relações familiares, nos papéis desempenhados pelos seus membros, nos valores, nas funções, nas expectativas e nos processos de desenvolvimento do indivíduo.

O próprio conceito de família e a configuração dela evoluíram, e tem evoluído para retratar as relações que se estabelecem na sociedade atual. Reforça-se a ideia de que não existe uma configuração familiar ideal, porque são inúmeras as combinações e formas de interação entre os indivíduos que constituem os diferentes tipos de famílias contemporâneas.

Sabemos que o ambiente familiar estável e afetivo, contribui positivamente para o desenvolvimento social da criança, pois a família é mediadora entre o indivíduo e a sociedade, oferecendo recurso para uma relação dialética e afetiva, modificando-se através dos tempos.

Para Kaloustian (1998, p.11-12),

[...] a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Para Dessen e Polonia (2007), a família caracteriza-se como a primeira mediadora entre o homem e a cultura, constituindo a unidade dinâmica das relações de cunho cognitivo, social e afetivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais intrínsecas gerando modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

As experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, as vivências integram a experiência coletiva e individual que organiza, interfere na subjetividade e interação social do indivíduo.

A família não consiste apenas na formação grupal de pessoas, onde cada um desempenha um simples papel. Na família trabalhamos mais que o crescimento e desenvolvimento humano, trabalhamos a formação de personalidades, novas pessoas que serão inseridas na sociedade, ali desenvolverão ideias, trabalharão em grupo, serão o futuro de uma geração que se modifica constantemente e os indivíduos devem estar preparados para essa mudança.

Nesse contexto, frisando a importância do aporte familiar na criação do indivíduo, tornando relevante a ideia de que a família é o berço da sociedade, faz-se necessário entender o impacto causado na vida do indivíduo que cresce e convive em um lar dissolúvel, desestruturado. Segundo Costa (2000) nas famílias desestruturadas, onde o afeto não é comum, ou até mesmo chega a ser inexistente as crianças apresentam personalidades arredias e carentes, com baixa auto-estima.

Em síntese, falar de família e suas definições abre um leque para contextualizarmos as inúmeras percepções do que realmente seria a “família”, o que

sabe-se é que o indivíduo sente a necessidade de estar rodeado de pessoas, e é por esta busca incessante que o ser humano constrói seus laços e suas próprias famílias, sejam elas de quaisquer classificações.

## **1.1. UM BREVE HISTÓRICO**

De acordo com Motta (1998), a família contemporânea vem se transformando ao longo dos tempos, criando novos métodos e articulações. As funções e tarefas domiciliares já não são mais designadas a apenas um membro da família, todos sentem-se na responsabilidade de estruturarem o lar, dentre outras mudanças que emergiram.

Dessen e Polonia (2007) retratam que a família nuclear conjugal moderna - pai, mãe e filhos- definidos atualmente, nem sempre foi assim. Isso foi uma consequência de mudanças partidas da atuação de outras instituições que influenciaram diretamente no ambiente familiar, como o Estado e a Igreja, que começaram a valorizar o “sentimento de família”. Foi por volta do século XVIII que as famílias começaram a delimitar uma área maior de vida particular, agruparam-se em casas e responsabilizaram-se pela criação dos filhos. A comunidade passou a não interferir com tanta intensidade nos problemas domésticos e as pessoas foram forçadas a deixar o campo e ingressar no trabalho em indústria nas cidades.

Anteriormente, no século XVI, não havia a ideia de família construída através de vínculos por laços consanguíneos, após essa formação então, é que se começou a ser pensada a ideia do amor cortês, com a mulher assumindo o papel de companheira na vida e no trabalho dos homens. Posteriormente, já no século XVII, a intimidade da vida familiar foi retratada simbolicamente em seus momentos de união, a exemplo, as pessoas em torno de uma mesa, partilhando o pão e dialogando, nessa ocasião surge a inserção definitiva da criança neste universo, e com ela o sentimento da infância e da família interrelacionados aos valores da religião (ARIÈS, 1981).

No século XVIII, quando a sociedade passou a ser dividida em classes, as posses e os patrimônios, bem como suas reputações eram os critérios essenciais que definiriam



em qual classe o indivíduo pertenceria, até o início do mundo privado da família, que surgiu com a função moral de uniformidade, e identidade dos grupos.

Apenas no século XIX foi consolidado o sentido mais afetivo em relação à família, semelhante à representação da família burguesa idealizada na atualidade, foi definido que cabia à família desenvolver o papel estruturador do sentido de autoridade sob a ótica da moral e bons costumes, e as funções sociais que, rigidamente eram apresentados aos filhos.

SZYMANSKI (2003) relata que no desenrolar da história, o modelo da família burguesa foi trazido para o novo mundo, cujos habitantes já tinham se organizado de uma forma socialmente diferente. Em nosso país, bem como em outras colônias que receberam escravos, o modelo que se organiza em torno da mulher, quando não havia a presença do homem, era o mais comum.

No grupo familiar que se formou, havia uma hierarquia tanto do mais velho em relação ao mais novo, quanto do homem em relação a mulher. O relacionamento entre os membros baseava-se no binômio mandar/obedecer. O homem essencialmente era o ser maior, o único capaz de tomar decisões e, portanto, o que ditava as ordens.

Nos dias atuais, em contrapartida, a família contemporânea comporta uma enorme elasticidade abalando o modelo antigo da relação familiar. Vários fatores contribuíram para essa mudança, entre eles a Constituição Federal de 1988 que traz a quebra da chefia conjugal da família, dividindo os valores, direitos e deveres para o homem e a mulher.

Os filhos também passaram a desempenhar um papel funcional de manutenção da casa, pois, muitos alcançam a idade adulta e não saem dos seus lares. Os papéis sociais exercidos pelos membros da família foram repensados, adequaram-se à reestruturação produtiva do mercado.

Em suma, percebe-se o afunilamento dos papéis individuais e coletivos da família, as posições e os valores foram reconfigurados, esta passou a ter mais significado para a sociedade e tornou-se a base para a humanização do indivíduo, a responsável pelo desenvolvimento e a personalidade dos filhos, a estrutura capaz de remoldar o ser humano e inseri-lo na sociedade. Enfim, mesmo que a família tenha desempenhado diferentes papéis ao longo dos tempos, é inegável que era nela, onde as

peças encontravam o aporte necessário para o crescimento pessoal, mesmo em torno dos seus conflitos e defeitos, da autoridade demasiada imposta por seus líderes, todos membros tornavam-se um só, uma família.

## **CAPITULO 2**

### **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

Sabemos da importância da família no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos, pois quando esta se descuida do desenvolvimento escolar de seus filhos, estes apresentam queda acentuada nos resultados obtidos. É preciso, portanto, que a família cumpra os seus deveres e que a Escola faça sua proposta pedagógica como meta, para que possam atingir seus objetivos na formação dos alunos. É preciso estabelecer regras. Mesmo sabendo que as famílias de hoje sofreram as transformações da sociedade (pós) moderna, não deve ser retirado dela sua responsabilidade no ato de educar. A verdade é que a Escola sozinha não conseguirá levar adiante a responsabilidade de educar e ensinar, já que a responsabilidade maior da escola está em ensinar e a da família está em educar. A especificidade da Escola não pode ser desviada para funções que não é sua e o ensino deve ser aplicado para o crescimento intelectual, social e econômico de cada aluno, Aos pais cabe todo o empenho de acompanhar a formação de seu filho, pois a família é o fator que mais tem influência na educação. Não basta apenas olhar cadernos e perguntar como estão, é preciso participar, se fazer presente neste acompanhamento. Comparecer na escola dos filhos, para saber como eles estão indo nos estudos, conversando com os professores e verificando a interação dos filhos com os colegas. Através dessas ações, que a escola precisa para ensinar com qualidade. Hoje, mais que nunca, a Escola precisa do apoio da família e a família precisa que escola seja competente na formação acadêmica de seus filhos, pois hoje com os avanços da sociedade moderna.

As famílias são organizadas de diversas maneiras e o compromisso de educar em um ambiente onde o diálogo e o amor prevaleçam está sendo cada vez mais afetado. Muitos lares familiares encontram-se vazios pela falta dos pais no crescimento educacional dos filhos. No próprio lar os espaços foram se individualizando. Os quartos

passaram a ser pequenas residências, com televisão, computador e outros objetos, além da cama e do guarda-roupa, onde é passada a maior parte do tempo e isso afeta muito o convívio familiar. A sala de refeições, de estar e a cozinha; espaços que seriam para a troca de experiências e para a manifestação de sentimentos e de partilha ficam vazios. As famílias estão desgastadas em seus laços afetivos, o lar é uma agitação e desencontros, e a maioria das vezes um ambiente em que as pessoas só estão presentes na hora de dormir. O bom relacionamento familiar e a convivência prazerosa é o grande segredo para o crescimento do respeito mútuo. As famílias educadoras precisam lembrar que a criança é um ser humano, com necessidades físicas, psíquicas e sociais e precisa ser tratado, com afeto, elogios, incentivos e sorrisos para a construção de seu caráter. Tornando-a cidadã consciente de seus direitos e deveres. Tudo isso vem gerando preocupação para a escola na posição da responsabilidade que tem de educar, já que ela tem o compromisso de oferecer parâmetros para os alunos crescerem como seres humanos capazes de tomarem decisões e de agirem como protagonistas de sua própria história, oferecendo uma educação contínua e permanente. Os valores da família precisam vir ao encontro dos da escola para que as crianças percebam e aprendam com as atitudes e modelos convergentes entre as duas. Sabemos dos desafios que precisam ser enfrentados para que a educação aconteça de maneira eficaz.

Escola e família precisam estar interagindo juntas para ajudarem na construção do caráter das crianças e para que isso aconteça é necessário que ambas estejam informadas sobre o ensino-aprendizagem adquirido pelas crianças. Também é preciso que a família colabore com os educadores para tornar mais coerente e efetiva na atuação escolar; é preciso que se mostre interessada pelas atividades realizadas pelos filhos na escola; que valorize a instituição de ensino escolhida, os conhecimentos e habilidades que propicia, para criar nas crianças hábitos de respeito. Precisa ainda criar ainda uma expectativa positiva com relação ao conhecimento adquirido e socializado, que expresse a confiança que tem em relação à escola e em seus profissionais, que procure saber o que a criança realizou e como foi o seu dia, que zele por uma relação de carinho e respeito com os educadores, pois a opinião da família influi sobre os filhos; que observe os materiais escolares e auxilie as crianças nas tarefas de casa, que procure resolver problemas entre família e escola e, por fim reforce sempre a autoestima e autoconfiança dos filhos. É através da família e da escola que a criança vá construindo sua consciência seu caráter, se socializando, se educando para poder enfrentar a realidade e as

dificuldades que possam vir na sociedade, tornando-se uma pessoa consciente e crítica dos seus direitos e dos seus deveres.

A família e a escola são influências poderosas no desenvolvimento da personalidade e na formação da consciência na criança. Sabendo que a família é o fator que mais tem influência na educação. Os pais têm a obrigação de acompanhar a formação de seu filho, para que a educação escolar seja positiva, pois a criança se sentindo apoiada, ouvida e prestigiada ficará mais estimulada para aprender e aproveitar todos os momentos de atividades que a escola promove. Com isso os objetivos são alcançados tanto da criança, como da família quanto da escola. E serão todos vencedores.

## **2.1 A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA**

A partir das observações feitas atualmente a escola passa por muitas dificuldades, com relação à aprendizagem dos alunos. Há problemas com indisciplina, dificuldades de aprendizagens e vandalismos. São problemas que seriam amenizados se escola e família pudessem trabalhar juntas. Observa-se que família e escola não admitem a responsabilidade, ficam colocando a culpa uma na outra, professores atribuem a culpa dos problemas aos pais que não cumprem suas obrigações de educar, mandam seus filhos para escola, mas não ajudam e nem participam da vida escolar deles. Por sua vez, as famílias culpam os professores que são despreparados e a gestão escolar que não faz o que é preciso para melhorar. O que se pode perceber é que tanto família quanto escola estão passando transformações e que precisam acompanhar essas mudanças de forma conjunta, para facilitar o processo de aprendizagem das crianças se ajudando em busca de um objetivo, o de educar as crianças. Sabemos que a sociedade tem passado mudanças, mudanças estas que afeta a estrutura das famílias. A escola tem procurado se adaptar a essas mudanças, mas o que precisa nos nossos dias é a interação entre ambas, promovendo uma maior eficiência na educação das crianças.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. (OSORIO, 1996, p.82).

A escola como conhecedora de conhecimento científico deve fornecer e promover nessa relação, todo seu conhecimento de forma que esse esforço leve em consideração os aspectos particulares da situação social e cultural, que influencia de forma decisiva o equilíbrio familiar.

As famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo com os educadores promovendo as iniciativas para suprir às necessidades dos educando.

Vemos nos últimos anos que os pais estão perdendo o controle de seus filhos, não conseguindo impor limites. E às vezes os limites impostos são rígido demais, isso pode gerar dificuldades. O ideal seria impor limites sem exagerar.

Cury (2002) orienta para que não coloquemos limites sem dar explicação, que primeiramente usemos o silêncio e depois as ideias. Esse momento de silêncio significa aos pais e professores um tempo para refletir sobre o que se passa antes de punir a criança impulsivamente em um momento de ira. Essa reflexão permitiria que se tomasse uma sabia decisão referente ao assunto.

De acordo com Torete (2005), os pais perderam literalmente a autoridade sobre os filhos, e isso tem se tornado em um círculo vicioso, com a escola cobrando a família e vice-versa, com ambas não conseguindo entrar em acordo, prejudicando a interação e a inserção do indivíduo na sociedade.

Gokhale (1980) relata que a família não é apenas o berço da cultura e a base para um futuro melhor, também é o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança no ambiente familiar é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Conforme (JARDIM, 2006) atualmente, na maior parte das famílias as mulheres são responsáveis pelo sustento do seu lar, a vida econômica passou a ser instável e os valores morais passaram a ser transitórios.

Atualmente as crianças são muito influenciadas principalmente pelos meios de comunicação modernos e da internet. E, a família que deveria ser o berço da formação de regras, princípios e valores, acaba deixando essa responsabilidade da formação da criança a cargo das escolas. A criança acaba por receber todo tipo de influências externas. Cabe à escola ter uma proposta de interação. A escola precisa acompanhar e aceitar tais mudanças. Sabemos que as mudanças ocorridas na família acontecem de forma muito mais rápida. A escola, e a implantação de um mecanismo os professores junto aos alunos e comunidade escolar que deve dialogar e interagir de forma eficaz em busca de uma aprendizagem significativa.

## **2.2 FRACASSO ESCOLAR**

Quando chega a hora de colocar a criança na escola para iniciar o processo de aprendizagem com relação à educação, toda a vida da criança passa por mudança. Mas através do carinho, com ajuda, um sorriso, poderá tornar positiva a caminhada que terá de enfrentar. Sabemos que quando o aluno chega na escola ela fica com total responsabilidade. O educador, como ferramenta principal na vida do aluno, não pode ficar alheio com relação à vida do aluno. O significado emocional da escola é muito importante, e as vivências dos alunos na escola, participam do valor que ela tem. Muitos alunos revelam dificuldades de aprendizagem, que acabam incomodando. Diante disso, por volta dos anos sessenta começou as primeiras manifestações. Daí por razões econômicas e igualitárias, se começou a exigir que as escolas se esforçassem para garantir o sucesso escolar de todos os seus alunos. No primeiro momento pensava-se que o fracasso escolar era o aluno, atribuía-se à sua suposta preguiça, falta de capacidade ou de interesse. Depois viu-se que o problema está em uma dimensão social, em que o fracasso escolar passou a ser assumido como um fracasso de toda a comunidade escolar, reconhecendo a incapacidade do sistema para motivar os alunos, mantendo na escola e promovendo o seu sucesso. É muito complexo, explicar as causas do fracasso escolar, uma vez que estar em situação de fracasso há uma grande variedade de causas, cuja localização pode estar centrada ao nível do aluno e do seu ambiente restrito, ao nível da sociedade, à qual ele pertence, e ao nível da própria escola e do sistema educativo. Desta forma, sabemos que o

fracasso escolar não é uma fatalidade e que uma criança não está predestinada a ser boa ou má aluna.

No entanto, as causas do fracasso escolar podem ou não estar relacionadas à criança ter atrasos em seu desenvolvimento cognitivo. O que poderá fazer com que o aluno rejeite a escola, não queira continuar os estudos e venha assumir comportamentos indisciplinados. Diante disso, a escola e a família precisam estar juntas para compreender e se interagir com os discentes, para que os mesmos não se desinteressem e nem desistam do processo de ensino aprendizagem. Por outro lado, se ver nas famílias mais desfavorecidas uma postura autoritária, que não diálogo com os filhos, isso faz com que, chegados à adolescência, os jovens não estejam bem preparados para enfrentar as crises de identidade, na afirmação da sua independência. A sua instabilidade emocional pode levar os alunos a desistir da escola. Muitas das vezes não são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos. Dar-se, então, a ameaça do fracasso escolar e a saída dos seus educandos da escola, o que explica, em alguns casos, o abandono destes alunos.

Acredita-se que os conflitos familiares e os divórcios, são causadores do fracasso escolar, às quais se acrescenta a origem social dos alunos que tem sido a causa mais usada para justificar os piores resultados escolares, sobretudo quando são obtidos por alunos originários de famílias de baixos recursos econômicos, onde se encontra a maior percentagem do fracasso escolar.

Os valores culturais destas famílias são, segundo alguns sociólogos, opostos aos que a escola propõe. Perante esse confronto de valores, os alunos que são de origem destas famílias estão menos preparados. E não se identificam com a escola. Nesta linha de ideias, a criança pobre tem, então, muito poucas ocasiões de acertar, de responder certa uma pergunta, de fazer bem um exame, porque o que ela sabe não é levedo em conta e o que ela tem que aprender não tem nada que ver com sua experiência de vida fora da escola (CECCON; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 1984, p.64). Essa diferença de objetivos e valores, acaba por os conduzir a um menor investimento escolar.

Sabemos que depois da família, a escola é a instituição que irá introduzir a criança no mundo social que tanto pode ser acolhedor e voltado para o diálogo ou também pode ser um ambiente de exclusão.

---

Diante disso, as causas do fracasso escolar dos alunos podem também radicar no professor que terá de ter em mente que ensinar não implica aprender. Que cada criança tem sua particularidade e aprende de maneira diferente. Para o aluno aprender tem que ter vontade, ter consciência da importância dessa aprendizagem para a vida acadêmica e para seu futuro. A expectativa positiva ou negativa influencia, de acordo com as expectativas criadas, no desempenho escolar dos alunos. Muitas vezes as instituições escolares são formadas com grande número de alunos por escola e turma, com turmas muito heterogêneas que podem impedir que o professor possa dar uma excelente aula e acaba promovendo conflitos. Com isso surgem causas adversas ao sucesso dos alunos, no seu processo de ensino-aprendizagem que acabam levando os alunos a deixar a sala de aula para ficar fora da escola.

Fazer com que os alunos criem uma boa identidade com a escola e procurar interagir com as famílias, será certamente, um meio de se obter o sucesso. Os educadores precisam se preocupar e solucionar as necessidades dos alunos, necessidades relacionadas com o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

No entanto, devemos estar observando o que acontece com o aluno, dentro e fora da sala. É fundamental essa interação, em uma perspectiva de sucesso não só na escola mais também na sociedade em que ele está inserido, possibilitando conhecer e vivenciar os quatro pilares fundamentais da educação. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

### **2.3 REFLEXÕES SOBRE FAMÍLIA – ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.**

Sabemos que o ser humano é constituído como ser social que necessita de convivências mútuas. Mas possui obstáculos e para realizar seus objetivos em sociedade, precisa colaborar com seus semelhantes.

Devido essa influência mútua entre os seres humanos nascem às organizações. No entanto, para se compreender melhor esse processo e preciso debater o conceito de



grupo, pois a produção é fundamental na organização. Segundo o autor Sousa (2006, p. 33) relata:

Segundo o autor Sousa (2006, p 33) relata:

Primeiramente, é significativo enfatizar que o grupo estabelece a estrutura mais elementar do mundo social. No entanto, nenhum grupo nasce finalizado, mas é construído, sendo fundamental para o processo de aprendizagem, convivência e relações. Na sociedade existem dois grupos: primários e secundários. Os grupos primários, como por exemplo, a família, possuem maior grau de interação, intimidade e coesão. Esse tipo de grupo requer mais tempo para desenvolver graus de interação e sentimentos comuns aos seus membros. Por sua vez, os grupos secundários mostram-se menos coesos, menos íntimos, mais formais e com normas de convivência mais explícitas.

Desses grupos, aqueles que são formados por pessoas que compõem a unidade escolar. Sabendo que a família é o núcleo básico da sociedade, sendo uma instituição social tem grande influência no desenvolvimento da criança, desde seu nascimento é na família que se constitui o principal ambiente de desenvolvimento social. Assim como nos mostra um direito assegurado pelo Estatuto da

Criança e do Adolescente-(ECA) no artigo no artigo 4º.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Sendo assim, é preciso que a família perceba que é de fundamental importância o seu papel na formação do caráter e personalidade da criança que irá refletir na sociedade. De acordo com Tiba (1996, p.178):

É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social [...]”. E seja qual for sua formação a família deve desempenhar funções educativas, transmitir valores culturais, fornecer modelos de formação para o indivíduo viver socialmente e estabelecer suas relações.

Sabemos que a família é quem media o indivíduo com o mundo social e é de responsabilidade pela sua sobrevivência física e mental. Segundo Reis (1984, p.99) “A família é a formadora da nossa primeira identidade social. Ela “é a primeira a quem aprendemos a nos referir.” Nesse sentido, é relevante a participação efetiva dos pais ou responsáveis na vida das crianças no processo de ensino aprendizagem.

Sabendo que na família se concretiza o exercício dos direitos da criança, como os cuidados necessários para possibilitar seu crescimento e desenvolvimento. Sabendo da importância da família é que na sua ausência devemos oferecer à criança outra instituição que se responsabilize. A família é para criança o modelo para ser reproduzido no seu interior. Nesse sentido a família tem um papel importante na cultura que ela reproduz. Nesse sentido

Kaloustian (1988, p. 37) relata:

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Assim, a escola passa a ser de fundamental importância na formação da criança. Para isso, a família deve procurar uma instituição que mais se identifique com os seus costumes e a educação que almeja proporcionar para seu filho. É importante citar o que diz Içami Tiba (2002, p. 185) que diz:

quando a parceria família e escola forem formadas desde o início da vida escolar, a criança só tem a ganhar, pois quando os dois lados falam a mesma língua e têm os mesmos valores não existem conflitos e discordância na aprendizagem da criança.

Se a família já escolheu a instituição que irá confiar a educação do seu filho é preciso que conheça também a proposta pedagógica, a estrutura física, e se os docentes estão preparados para atender as demandas da educação.

Assim como a família é responsável pela educação intelectual e doméstica das suas crianças, na escola deve estar envolvida nessa nova rotina do seu filho para que não haja frustrações futuras. É de fundamental importância que a família e a escola tenham os mesmos objetivos quanto ao desenvolvimento integral da criança. Possibilitando a formação de cidadãos, para prosseguir aos estágios de desenvolvimento

A escola é uma instituição importantíssima no espaço de socialização, ela tem papel mediador na apropriação, pelo indivíduo, e no desenvolvimento da humanidade. Nessa perspectiva teórica, assume um papel primordial, pois “a instituição escolar foi criada para desempenhar uma função: a de comunicar às novas gerações os saberes socialmente produzidos, aqueles que são considerados, em um determinado momento histórico, válidos e relevantes” (LERNER, 1996, p. 95).

Quando o aluno começa a estudar ele relacionará com os adultos, talvez os mais importantes da sua vida, depois de seus pais. Esse momento é muito importante para a criança nas suas ampliações de laços afetivos, possibilitando que o mesmo ao se relacionar com outras pessoas vão ter contato com diferentes costumes, hábitos, religiões. Então significa que a criança adquire reconhecimento do mundo além de sua casa e sua família.

Sendo assim temos um ótimo conceito da função social da escola de acordo com (Moran 2005, p. 34): “Organizar os processos de aprendizagem dos alunos, de forma que eles desenvolvam as competências necessárias para serem cidadãos plenos e contribuam para melhorar nossa sociedade”.

Ao saber da importância entre família e escola e que a família é que dá suporte à escola. É importante citar Içami Tiba (1996, p.140) que diz:

o ambiente escolar deve ser de uma integração que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.

Pode-se enfatizar a importância da parceria e comunicação entre família e escola para a criança se desenvolver de maneira sadia. Quanto mais conhecimento a criança tiver mais elementos a escola terá para auxiliá-la no seu desenvolvimento. Para a família quanto mais à criança tiver aprendendo na escola mais capazes estarão para auxiliá-la.

Quando a criança percebe que a família valoriza aquilo que ela aprende na escola ela se sente importante. Daí a importância da família na vida escolar da criança para que possam compartilhar o que aprendem e assim valorizar seu aprendizado. Nesse sentido Fontoura (1970, p. 285) relata:

Em todo tempo, família e escola se completam – por outro lado, o carinho da família, o cuidado materno é insubstituível [...] a melhor organização educacional não vale o amor de uma mãe. Razão por que a criança não deve ser totalmente entregue a escola [...] nem por isso deve a família desinteressar-se desde então da educação da criança, mas ao contrário, deve observar, acompanhar e complementar a tarefa da escola, agindo de comum acordo com ela.

Dessa forma, percebe-se que é de fundamental importância a parceria entre família e escola para o sucesso educacional e social das crianças que serão inseridas na sociedade. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares.

O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, munida da participação não só do educador como tal de todo o campo escolar, tanto isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-voluntária. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-voluntária. Para ele a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta. Com isso entende-se que o desenvolvimento do indivíduo é um processo que se dá de fora para dentro, sendo que o meio social e familiar influencia o processo de ensino-aprendizagem. (VYGOTSKY, 1991 p. 101).

Sabemos que a instituição escolar sozinha não tem condições de possibilitar a formação educacional e cultural dos seus educandos. É preciso que as escolas estejam preparadas para atender a realidade atual, com profissionais qualificados. Devemos compreender que o papel da família é de suma importância no processo de ensino aprendizagem da criança. A escola e a família precisam estar em parceria para alcançar os objetivos que é de poder atingir a qualidade educativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica de autores e especialistas no tema abordado, ou seja, a relação família e escola apresentam reflexões que possibilitem a melhor relação entre as duas partes educativas tão importantes na vida de uma criança. Através dessa pesquisa foi possível constatar que a instituição familiar não foi e nem é a mesma em sua constituição e função social, que nem sempre houve relações baseadas no afeto, no amor e nos laços consanguíneos.

Percebemos que não pode ser retirado das famílias a sua responsabilidade no ato de educar, ao passo que a escola necessita saber que é uma instituição que completa a família e que ambas precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos e filhos respectivamente. “Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno” (Tiba, 1996, p.140). Tal parceria implica em colocar-se no lugar do outro.

Os valores da família precisam vir de acordo com os valores da escola e vice-versa, no final o aluno/filho será o mais beneficiado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ARIÈS P. **História social da criança e da família**. Trad. D. Filman, Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BERBAUM, J. **Desenvolver a Capacidade de Aprendizagem**. Lisboa: Esse João de Deus, 1992, p88.

CECCON, C; OLIVEIRA, M. D. de; OLIVEIRA, R. de. **A vida na escola e a escola da vida**. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984

COSTA, A. C. G. da. **A relação família/ escola**. Disponível em <<http://www.educacaoetecnologia.org.br/escolaconectada/?p=180>>. Acesso em: set.2014.

CURY, A. DIAS, L. C. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Curso de Extensão Família e Escola. Presidente Prudente: Unoeste, 2010.

DESSEN M. A.; POLONIA A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, 2007, 17(36), 21-32. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>> Acesso em: set. 2014.

DUARTE, M. I. R. (2000) **Alunos e Insucesso Escolar: um mundo a descobrir**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional p.136.

**Educação Básica. Teorias administrativas**. Brasília: Universidade de Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

FELIZARDO, D. **Combater as Dificuldades de Aprendizagem – Atividades de Apoio Educativo**. 3ª ed. Lisboa: Texto Editora, 1999.

FONTANA, D. **Psicologia para professores**. São Paulo: Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_, **Amaral. Introdução a Sociologia**. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1970.

GOKHALE, S. D. **A Família Desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Editora Cortez (Coedição/ Unicef) Serviço Social e Sociedade nº 71 – anoXXIII- setembro 2002.

MORAN, J. **Aprender e colaborar**. Disponível em:  
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/c>. Acesso em out. 2014.

MOTTA, A. B. **Gênero, família e fases do ciclo de vida**. Caderno CRH, n. 29, PP. 13-21, 1998.

MUÑIZ, B. M. **A Família e o Insucesso Escolar**. Lisboa: Porto Editora, 1993.

OLIVEIRA C. B. E., ARAUJO C. M. M.; **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia I Campinas I 27(1) I 99-108 I janeiro - março 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>> Acesso em: out. 2014.

OSORIO, L. C. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

REIS, J. R. T. **Família, emoção e ideologia**. Editora Brasiliense, São Paulo: 1984.

ROMANELLI, G. CARVALHO, M. do C. B. de. **Autoridade e poder na família. A família contemporânea e debate**. 3ª ed. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2002.

SOUSA, J. V. Brasil. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Teorias administrativas**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/10\\_trab\\_esc\\_teo\\_ad.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/10_trab_esc_teo_ad.pdf). Acesso em: nov: 2014.

SZYMANSKI, H. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2003.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

\_\_\_\_\_, I. **Quem Ama Educar!** 68. ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

TORETE, R. M. C. **O diretor da escola como mediador entre a família a escola**. Presidente Prudente: Unoeste, 2005

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.